



ATIVIDADE DE FORRAGEAMENTO E COMPOSIÇÃO DE FORMIGAS EM AMBIENTES DA CACHOEIRA GRANDE, PORTO MURTINHO, MS.

Santos Junior, L. C.¹

Silva, E.P.; Sugai, M.; Souza, M.S.; Azambuja, R.; Quadros, J.C.

1 - Programa de pós graduação, Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados/Itahum km12, Dourados, 79804 - 970, MS, juniorsabotto@gmail.com

INTRODUÇÃO

As formigas constituem um grupo de grande abundância e distribuição geográfica, sendo provavelmente o grupo de insetos mais bem sucedidos ocorrendo praticamente em todos os ambientes (BORROR & DELONG, 1998). A riqueza de espécies de formigas conhecidas corresponde a 1,5% de total de espécies de insetos descritas, assim processos que influenciam na estruturação da comunidade de formigas devem ser considerados relevantes. Estudos recentes demonstram que a diversidade das comunidades de artrópodes está relacionada à complexidade estrutural do habitat. E partindo - se do princípio que a degradação de ambientes está em ritmo virtualmente mais acelerado o que leva a simplificação dos ecossistemas e consequentemente à redução da diversidade de artrópodes estudos sobre comportamento e composição de formigas em diferentes áreas tornam - se importantes para o desenvolvimento de estratégias de manejo e conservação de áreas (BATTIROLA *et al.*, ., 2007).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade de forrageamento e a composição de formigas em dois ambientes utilizando isca de atum e isca formicida granulada como recurso alimentar.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado na Colônia Cachoeira Grande - Porto Murtinho, MS. Foram amostradas duas áreas próximas com diferentes fitofisionomias, sendo uma área de pastagem e um fragmento de mata secundária. Em cada área foram estabelecidos quatro transectos paralelos de 40 metros de comprimento cada, distantes cinco metros um do outro, dois para cada tipo de isca. Foram dispostas iscas a cada dez metros. Dois tipos de atrativos foram usados: atum enlatado ralado e um formicida granulado, estes foram disponibilizados em folhas de papel sulfite A4 sobre o chão, usando - se para cada atrativo 5 ml do material atrativo. Foram percorridos em cada transecto 15 minutos, avaliando - se três minutos por isca totalizando duas horas e meia de observação, os parâmetros registrados foram: presença ou não de formigas, número de formigas e porcentagem estimada de remoção da isca (categorizada em a - nenhuma, b - 25%, c - 50%, d - 75% e e - 100%). As formigas foram triadas e identificadas quando possível a nível de gênero.

RESULTADOS

Durante os primeiros 30 minutos após a disponibilização das iscas de atum no campo, cinco pontos houve uma remoção de 50% da isca, que foi aumentando com o passar do tempo, tendo ao final uma representatividade de 10 iscas com remoção de 75% após 90 minutos, a metade das iscas totalmente removidas ao final das observações. Na área de mata, nos primeiros 30

minutos de exposição da isca de atum, não houve qualquer remoção. Uma hora após a instalação do atum, oito pontos continuavam sem qualquer remoção significativa, enquanto que dois pontos apresentaram um percentual de 25% de remoção. Após 90 minutos, apenas dois pontos tiveram 75% de remoção, e em 120 minutos ocorreu a remoção total com 100% de isca removida. As espécies ocorrentes nesta isca foram: *Camponotus* sp1; *Ecitoninae* sp1; *Pachycondila* sp1 e *Pheidole* sp1. Não houve remoção de 100% em nenhuma das iscas de formicida granulado em qualquer dos ambientes. Foi registrado o maior índice de remoção em apenas uma isca no campo com 25%, e não registrou - se a presença de nenhum gênero de *Atta* ou *Acromyrmex*, embora esse tipo de isca seja desenvolvida especificamente para o controle dessas formigas. As espécies ocorrentes nesta isca foram: *Azteca* sp1, *Cephalotes* sp1 e *Crematogaster* sp1. O gênero *Camponotus* sp registrado em um estudo feito por Brandão (2000) com comportamento de formigas em iscas atrativas, encontrado dominando a isca por sua agressividade, chegando a matar vários indivíduos de outras espécies com as quais interagiu; apresentou um fluxo médio na isca, sendo as formigas bastante rápidas, ágeis e agressivas. Este fato pode explicar a alta ocorrência deste gênero nas nossas amostras. Já o gênero *Pachycondila* sp registrada neste mesmo estudo de Brandão (2000), nunca dominou a isca, principalmente por apresentar um fluxo esparso de visitantes; geralmente chegavam sozinhas à isca e praticamente “roubavam” um pedaço da isca; poucas vezes foi impedida de atingir o alimento, este gênero foi o qual apresentou a menor frequência em nossas iscas juntamente com *Azteca* sp. Moutinho (1991) relacionou a atividade de duas espécies de *Pheidole* com a temperatura do solo, concluindo que diferenças nos horários preferidos de forrageamento e na composição relativa dos itens que compõem as dietas das espécies

possibilitam a sua coexistência.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com este trabalho que a procura por recursos alimentares podem variar entre os gêneros de formigas como por exemplo o formicida granulado, onde o qual não teve a mesma atratividade que as iscas de sardinha, além de também não haver procura desta isca por formigas do gênero *Atta* e *Acromyrmex*, ditas como formigas cortadeiras.

REFERÊNCIAS

- Brandão, C.R.F., Silvestre, R. & Reis - Menezes, A. 2000. Influência das interações comportamentais entre espécie de formigas em levantamentos faunísticos em comunidades de cerrado. Pp. 371 - 404. In: *Ecologia e comportamento de Insetos* (Martins, R.P., Lewinsohn, T.M. & Barbeitos, M.S. eds).. Série Oecologia Brasiliensis, vol. VIII. PPGE - UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil.
- Battirola, L.D.; Adis, J.; Marques, M.I. & Silva, F.H.O. 2007. *Composição da comunidade de artrópodes associados a copa de Attalea phalerata Mart. (Aracaceae), durante o período da chuva no Pantanal de Paconé, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Neotropical Entomology, v. 36p. 640 - 651.
- Borror, D.J. & Delong, D.M. 1988. *Introdução ao estudo dos insetos*. 2ª Ed. Edgard Blucher, São Paulo. 653p.
- Moutinho, P. R. S. 1991. *Note on foraging activity and diet of two Pheidole Westwood species (Hymenoptera: Formicidae) in an area of “shrub canga” vegetation in Amazonian Brazil*. *Revista Brasileira de Biologia* 51(2): 403 - 406.